

Disputa chega às comissões

A disputa pela presidência de comissões permanentes é intensa, porém silenciosa. Se Renan colabora com a troca de gabinetes e assegura a presidência da Comissão de Educação ao PDT de Cristovam Buarque, Agripino promete fazer rodízio entre os senadores que desejem ser relatores de medidas provisórias e projetos na Casa para atrair, principalmente, a minoria e os descontentes da base aliada ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na disputa pelos cargos da mesa e pelas comissões, o quadro partidário pouco mudará.

Renan e Agripino prometem manter o critério da proporcionalidade, no qual os partidos com maior bancada têm prioridade. Assim, PMDB, PFL, PSDB e PT terão lugar garantido na Mesa. Nas comissões, pouco deve mudar. A CCJ pode continuar com o PFL e dificilmente o PMDB vai abrir mão da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Apenas o PT, hoje no comando da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), está interessado também na Comissão de Serviços de Infra-Estrutura por causa das medidas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que serão anunciadas pelo presidente Lula amanhã. (FO)